



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 07, pp. 38421-38424, July, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19394.07.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E O PROTAGONISMO DISCENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

^{1*}Ana Karoline Barros Bezerra, ¹Amelina de Brito Belchior, ¹Carla Siebra de Alencar, ¹Ismael Brioso Bastos, ¹Luana Silva de Sousa, ²Raquel Sampaio Florêncio, ¹Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa, ¹Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho, ¹Dafne Paiva Rodrigues, ¹Shérica Karanini Paz de Oliveira, ¹Maria Rocineide Ferreira da Silva

¹Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th April, 2020

Received in revised form

06th May, 2020

Accepted 25th June, 2020

Published online 30th July, 2020

Key Words:

Educação Superior; Educação em Enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas.

*Corresponding author: Ana Karoline Barros Bezerra,

ABSTRACT

Nas últimas décadas, a formação dos profissionais de saúde, bem como a metodologia envolvida nesse processo, tornou-se ponto relevante a ser discutido devido à influência na resolução dos problemas de saúde da população em geral. Apesar dos movimentos de transformação, a educação dos estudantes de enfermagem ainda é, na maioria das vezes, baseada em um modelo fragmentado do saber, desconsiderando as necessidades de atuação na prática e representando um processo de ensino-aprendizagem centrado no saber do professor, no conteúdo disciplinar e na reprodução dos conteúdos por memorização. Destaca-se o uso de metodologias ativas como estratégia que pode favorecer a autonomia do educando, utilizando métodos interativos e de diferentes abordagens. É fundamental que o ensino em saúde incorpore os avanços pedagógicos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, estabelecendo novas diretrizes para a integração entre teoria e prática e rompendo com a tradicional dicotomia entre ensino básico e formação clínica. Assim, este estudo objetivou refletir acerca da aprendizagem baseada em problemas e sua utilização para promoção do protagonismo discente na graduação em enfermagem, associando a aprendizagem baseada em problemas e a formação do estudante de enfermagem, junto às potencialidades e fragilidades da ABP no ensino em enfermagem.

Copyright © 2020, Ana Karoline Barros Bezerra et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ana Karoline Barros Bezerra, Amelina de Brito Belchior, Carla Siebra de Alencar, Ismael Brioso Bastos, Luana Silva de Sousa, Raquel Sampaio Florêncio et al. "Aprendizagem baseada em problemas e o protagonismo discente na graduação em enfermagem", *International Journal of Development Research*, 10, (07), 38421-38424.

INTRODUCTION

Nas últimas décadas, a formação dos profissionais de saúde, bem como a metodologia envolvida nesse processo, tornou-se ponto relevante a ser discutido devido à influência na resolução dos problemas de saúde da população em geral (SILVA *et al.*, 2015). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Enfermagem determinam, como perfil do egresso, uma formação: generalista, humanista, crítica e reflexiva, sugerindo, ainda, mudanças na forma de ensinar e aprender, recomendando métodos ativos de aprendizagem que enfatizem a atuação do enfermeiro com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania para promoção da saúde integral do ser humano (CARVALHO *et al.*, 2016; BRASIL, 2001).

Para alcançar as metas propostas pelas DCN, as instituições de ensino superior devem buscar, por meio dos seus currículos, qualificar os futuros enfermeiros como profissionais da saúde capazes, seguros, dinâmicos, criativos e que compartilhem saberes e práticas com a finalidade de atender as demandas do sistema único de saúde e da população (ALARCON *et al.*, 2018). Em contrapartida, apesar dos movimentos de transformação, a educação dos estudantes de enfermagem ainda é, na maioria das vezes, baseada em um modelo fragmentado do saber, desconsiderando as necessidades de atuação na prática e representando um processo de ensino-aprendizagem centrado no saber do professor, no conteúdo disciplinar e na reprodução dos conteúdos por memorização (SILVA *et al.*, 2015; GOSSENHEIMER; CARNEIRO; CASTRO, 2015; ALARCON *et al.*, 2018). Nesse cenário, destaca-se o uso de metodologias ativas como uma estratégia

que pode favorecer a autonomia do educando, utilizando métodos interativos e de diferentes abordagens, desde os mais simples àqueles que requerem de uma readequação física e/ou tecnológica das instituições de ensino (FARIAS; MARTINS; CRISTO, 2015). Dentre os elementos que compõem as metodologias ativas, devem-se considerar dois atores: o professor, que deixa de ter a função de proferir ou de repassar o conhecimento, este até considerado o detentor do saber, para uma posição de facilitador do processo de ensino-aprendizagem e mediador da aquisição do conhecimento aos discentes; e o aluno, que passa a receber denominações que remetem ao contexto dinâmico, tais como estudante ou educando, com uma formação autônoma e que o torne protagonista e responsável por sua formação. Tudo isso para deixar claro o ambiente ativo, dinâmico e construtivo que pode influenciar positivamente a percepção de educadores e educandos (FARIAS; MARTINS; CRISTO, 2015).

Assim, é fundamental que o ensino em saúde incorpore os avanços pedagógicos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, estabelecendo novas diretrizes para a integração entre teoria e prática e rompendo com a tradicional dicotomia entre ensino básico e formação clínica (ROMAN *et al.*, 2017). Nesse contexto, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) com a proposta de romper o paradigma de apenas transmitir informações, constituindo seus aspectos fundamentais: respeito à autonomia do estudante, articulação entre teoria e prática, aprendizagem significativa, trabalho em pequenos grupos, educação permanente e avaliação formativa (ROMAN *et al.*, 2017; REUL *et al.*, 2016). Nesta metodologia, parte-se de uma situação-problema que gera dúvidas a fim de motivar reflexões necessárias, fomentando nos alunos o desenvolvimento de um perfil crítico reflexivo, para que juntos possam debater e apontar estratégias para a situação apresentada (REUL *et al.*, 2016). Assim, surgiram os seguintes questionamentos: “por que os modelos tradicionais de ensino estão sendo substituídos pela incorporação de novas técnicas de aprendizado nos processos de formação em enfermagem?”; “quais as evidências científicas acerca da utilização da ABP como estratégia de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem?”; “qual a repercussão dessa metodologia para a prática profissional do enfermeiro?”.

Este estudo objetivou refletir acerca da ABP e da sua utilização para promoção do protagonismo discente na graduação em enfermagem. Associar o processo de ensino-aprendizagem a essas ações possibilita o compartilhamento de saberes e práticas de maneira horizontalizada entre os atores sociais envolvidos no processo de formação.

Aprendizagem baseada em problemas e a formação do estudante de enfermagem: Existem diferentes discussões quanto à necessidade de transformar a formação dos profissionais da saúde, visto que o modelo utilizado por muitas décadas não forma o estudante em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, o Ministério da Saúde tem investido esforços para integrar as políticas de saúde às práticas da graduação como assistência prestada à população (XAVIER; LILIAN, 2011). Nesse contexto, as diretrizes curriculares nacionais da educação universitária apontam a necessidade de mudanças paradigmáticas no processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Com isso, os cursos de graduação em enfermagem empregam medidas para a reestruturação e a implantação de projetos pedagógicos que

possibilitem a formação de profissionais críticos e reflexivos por meio de competências necessárias exigidas pelo o mercado de trabalho atual (SEBOLD *et al.*, 2018). A formação por competências torna-se intrínseca à formação em saúde, ao estimular o desenvolvimento de habilidades psicossociais cognitivas - capacidade de avaliar e gerar informações, tomar decisões, solucionar problemas - e metacognitivas - capacidade de autorregulação, planejamento de atividades (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015). Com isso, esta formação baseada em competências tem ganhado destaque na área de saúde e enfermagem, especialmente, com o pensamento crítico que reúne habilidades cognitivas e metacognitivas para o estudante de graduação (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015). Na enfermagem, o pensamento crítico representa uma competência fundamental nas ações acadêmicas e profissionais, pois garante o raciocínio clínico e a tomada de decisão eficaz e segura. Para isso, há necessidade de esforço persistente e organizado de modo a julgar as situações clínicas com base nas melhores evidências, a partir das habilidades do PC (CARBOGIM; OLIVEIRA; PÜSCHEL, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Este é um processo contínuo e permeado por discussões sobre as particularidades da educação em enfermagem e estratégias didáticas adequadas para o alcance da formação profissional almejada na área, o qual se desenvolve em consonância às modificações nos paradigmas e nas tendências do ensino superior (SEBOLD *et al.*, 2018). As metodologias ativas surgem como estratégia incentivadora do empoderamento do estudante para que ele gerencie seu processo de formação. Para a implementação de mudanças nos paradigmas do ensino em saúde e enfermagem, destaca-se a relevância da pedagogia crítica e educação emancipatória, em que é possível fomentar a reflexão crítica e a construção coletiva e dialógica dos conhecimentos, pautada na integração teoria-prática a partir de uma realidade social concreta (CANEVER *et al.*, 2017). Logo, torna-se um desafio à prática docente valer-se de estratégias metodológicas apropriadas que estimulem as habilidades do PC, destacando-se, assim, a ABP. Esta que necessita de um maior planejamento antecedendo a sala de aula (CARBOGIM *et al.*, 2017).

Uma pesquisa de intervenção educativa, realizada com 102 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, demonstrou que a utilização da ABP mobilizou a construção do conhecimento em grupo, por meio do compartilhamento e apropriação de significados. Ao ser associada a questões norteadoras, a ABP estimulou a capacidade de análise, raciocínio e produção de estratégias para a ação segura, o que demonstra mobilização intelectual para o PC (CARBOGIM *et al.*, 2017). Nesse âmbito, torna-se uma missão dos docentes de enfermagem criar ambientes propícios para o desenvolvimento da reflexão, da criatividade em um reforço ao campo da apropriação deste instrumento básico de Enfermagem, e da confiança dos estudantes, além de conhecerem, desenvolverem e utilizarem estratégias inovadoras que estimulem o desenvolvimento das habilidades para pensar criticamente e, desta forma, obterem um efeito transformador no significado que a profissão tem para a sociedade (PEREIRA; HYPOLITO; KANTORSKI, 2016). Assim, a formação utilizando a ABP caracteriza-se pelo desenvolvimento de postura crítica e reflexiva do estudante, tornando-o protagonista do seu processo ensino-aprendizagem.

Potencialidades e fragilidades da abp: A aprendizagem baseada em problemas caracteriza-se como um método de ensino-aprendizagem que se propõe a aproximar o aluno da graduação à sua prática profissional. Esta metodologia tem demonstrado benefícios para o ensino na graduação, visto que é capaz de proporcionar a construção de conhecimentos pelo próprio sujeito, sendo o estudante corresponsável pelo seu processo de aprendizado. Possibilita, ainda, que o estudante adquira habilidades críticas e analíticas, assim como atitudes profissionais dentro do seu cenário de prática (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014).

A inserção da ABP nos cursos de graduação em enfermagem tem sido uma estratégia utilizada para afastar o método tradicional de ensino, em que ocorre a transmissão mecânica das informações sem interligação com a prática. Dessa forma, com a utilização desse método, é possível formar e capacitar o enfermeiro a programar, criar, exercer e avaliar as ações de saúde de forma crítica e reflexiva (GOMES *et al.*, 2009). A prática baseada em problemas diferencia-se de outros métodos por estimular a postura ativa do estudante, promovendo uma aproximação crítica do aluno com a realidade, pressupondo a reflexão diante de situações problema e o desenvolvimento de conhecimento, concebendo significado e aplicabilidade aos conhecimentos (COLARES; OLIVEIRA, 2018). Para Barbel (2011), esse tipo de metodologia proporciona maior autonomia dos estudantes, à medida que se inserem na teorização, trazendo novos elementos, ainda desconsiderados nas aulas ou sob a própria perspectiva do docente. A interdisciplinaridade é outra vantagem da ABP sobre o ensino tradicional. A mudança do conhecimento fragmentado nas disciplinas por situações reais favorece uma aprendizagem significativa, contextual e promove a integração dos conteúdos curriculares (BORGES *et al.*, 2014).

Roman *et al.*, (2017) relatam aspectos positivos com relação ao uso de metodologias ativas no ensino em saúde, mostrando suas contribuições em dar significância ao conhecimento e na aproximação entre discente e docentes, o que reflete como facilitadores de aprendizagem. Assim, a ABP funciona como um fator motivador para o educador e educando em virtude da possibilidade de encontro com a realidade prática (SARD; DAL SASSO, 2008). No entanto, o uso desse método ainda consiste em um desafio para maior parte dos docentes da saúde, uma vez que requer mudanças de paradigmas, revelando uma deficiência na formação pedagógica desses docentes (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

A ruptura desse paradigma requer uma mudança no olhar sobre o processo de ensinar e aprender tanto por parte dos docentes quanto dos discentes (SOBRAL; CAMPOS, 2012). A metodologia da ABP é centrada no estudante, não ocorrendo a transmissão de conhecimento, como no modelo tradicional. Isto pode ocasionar um desconforto em professores que não foram preparados para aplicação desse método (BORGES *et al.*, 2014). Este novo papel do docente tem sido um dos grandes desafios para adoção da ABP nos cursos de graduação em enfermagem. Em contrapartida, vale ressaltar que o uso das metodologias ativas não exclui a metodologia tradicional, portanto ambas podem ser combinadas com êxito no processo de ensino-aprendizagem (ROMAN *et al.*, 2017). As potencialidades e as limitações quando ao uso da ABP devem ser analisadas considerando as condições específicas de cada currículo. Assim, para avaliar o efeito de um novo método sobre a formação do egresso, torna-se importante analisar o

currículo proposto e os subsequentes ganhos de aprendizagem (BORGES *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da ABP como metodologia ativa para a formação de futuros enfermeiros é uma estratégia inovadora que propicia a autonomia dos sujeitos envolvidos, a reflexão acerca das necessidades reais e potenciais nos serviços de saúde e a compreensão do ser humano na perspectiva da integralidade do cuidado. Assim, mesmo diante de uma educação ainda predominantemente tradicional, é fundamental o desenvolvimento e a implementação de novos modos de formar e de cuidar dentro dos currículos das instituições de ensino superior a fim de garantir maior aproximação entre universidade e sociedade, atendendo, dessa forma, os princípios do SUS em sua totalidade, não desvinculando o que é estudado com a realidade dos processos saúde-doença nos territórios de atuação.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BORGES, M.C. et al. Aprendizado baseado em problemas. *Rev. Faculdade de Medicina, Ribeirão Preto*, v. 47, n.3, p.301-307, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 2001 nov9. Seção 1, p. 37.
- CANEVER, B.P.; PRADO, M. L.; GOMES, D. C.; JESUS, B. H.; BACKES, V. M. S. Naive world awareness in the pedagogical practice of healthcare professors. *Texto Contexto Enferm.*, v. 26, n. 2, p. 3340015, 2017.
- CARBOGIM, F. C.; OLIVEIRA, L. B. O.; MENDONÇA, É. T.; MARQUES, D. A.; FRIEDRICH, D. B. C.; PÜSCHEL, V. A. A. Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de ProblemBased Learning. *Texto & Contexto Enfermagem*, 26(4), 1-10, 2017.
- CARBOGIM, F. C.; OLIVEIRA, L. B.; PÜSCHEL, V. A. A. Critical thinking: concept analysis from the perspective of Rodger's evolutionary method of concept analysis. *Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]*, v. 19, n. 24, pag. 2785, 2016.
- CARVALHO, A.C.O. et al. Teacher planning: report on methods of assets used in nursing education. *Rev. Enferm. Ufpe*, v. 10, n. 4, p. 1.332-1.338, 2016.
- COLARES, K.T.P.; OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Rev. Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p.300-320, 2018.
- COTTA, R. M. M.; COSTA, G.D.; MENDONÇA, E. T. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. *Interface (Botucatu) [Internet]*, v. 19, n.54, p. 573-88, 2015.
- FARIAS, P.A.M.D.; MARTIN, A.L.D.A.R.; CRISTO, C.S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Rev. bras. educ. méd*, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.
- GOMES, et al. Aprendizagem baseada em problemas na formação médica e o currículo tradicional de medicina:

- uma revisão bibliográfica. Rev. bras. educ.méd., v.33, n.3, p. 444-451, 2009.
- GOSSENHEIMER, A.N.; CARNEIRO, M.L.F.; CASTRO, M.S. Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia. ABCS Health Sci. v. 40, n. 3, p. 234-40, 2015.
- MELLO, C.C.B.; ALVES, R.O.; LEMOS, S.M.A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. Rev. Cefac, Minas Gerais, v. 6, n. 16, p.2015-2028, 2014.
- OLIVEIRA, L. B.; DÍAZ, L. J. R., CARBOGIM, F. C.; RODRIGUES, A. R. B.; PÜSCHEL, V. A. A. Effectiveness of teaching strategies on the development of critical thinking in undergraduate nursing students: a meta-analysis. Rev Esc Enferm USP, v. 50, n. 2, p. 355-64, 2016.
- PEREIRA, C. S.; HYPOLITO, A. L. M.; KANTORSKI, L. P. Enfermagem da UFPel: sobre currículo e formação. J Nurs Health, v. 6, (suppl.), p. 245-58, 2016.
- REUL, M. A.; LIMA, E. D.; IRINEU, K. N.; LUCAS, R. S. C. C.; COSTA, E. M. M. B.; MADRUGA, R. C. R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. Rev ABENO. v. 6, p. 62-8, 2016.
- ROMAN, C. et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clinicalandbiomedicalresearch., Porto Alegre. vol. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.
- SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M; NOBRE, M. R. C.A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino-am Enfermagem, v. 15, n. 3, 2007.
- SARD, P.M.G.; DAL SASSO, G.T.M. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. RevEscEnferm USP, v.42, n.4, p.784-792, 2008.
- SEBOLD, L. F.; BOELL, J. E. W.; FERMO, V. C.; GIRONDI, J. B. R.; SANTOS, J. L. G. Role-playing: teaching strategy that encourages reflections on nursing care. Rev Bras Enferm [Internet], v. 71, n. 6, p. 2706-12, 2018.
- SILVA S.L.; SILVA, S.F.R.; SANTANA, G.S.M.; NUTO, S.A.S.; MACHADO, M.F.A.S.; DINIZ, R.C.M. et al. Estratégia educacional baseada em problemas para grandes grupos: relato de experiência. RevBrasEduc Med. v. 39, n. 4, p. 607-613, 2015.
- SOARES, C.B. et al Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. RevEscEnferm USP, v.48, n.2, p.335-345, 2014.
- SOBRAL, F. R; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol. 46, n.1, 208-18, 2012.
- XAVIER, A.S.; LILIAN, K. Educação Superior no Brasil e a formação dos profissionais de Saúde com ênfase no envelhecimento. Interface comum. Saúde educ., v. 39, n. 15, p. 973-84, 2011.
